

Comunidades no Oriente Médio celebram desordem de Hezbollah apesar dos ataques israelenses

Enquanto a maior parte do Oriente Médio é tomada por indignação com semanas de ataques israelenses destrutivos contra o Hezbollah e seus líderes, algumas comunidades estão celebrando o caos do poderoso milícia que perseguiu-as.

Esse sentimento é especialmente forte partes da Síria, onde o Hezbollah desempenhou um papel chave ajudar o presidente Bashar al-Assad a reprimir brutalmente os opositores do regime de longa data de sua família, e onde notícias de ataques israelenses bairros do Hezbollah provocaram cânticos nas ruas de redutos rebeldes.

O Hezbollah e sua missão central

A história de origem do Hezbollah está na luta contra a ocupação israelense do sul do Líbano, que terminou 2000, e lutar contra Israel é a missão central da identidade de seus seguidores. No entanto, um de seus maiores papéis militares nos últimos dez anos foi, de fato, na Síria, ajudando seu patrono, o Irã, a manter o Sr. Assad no poder.

As forças do Hezbollah desempenharam um papel alguns dos capítulos mais brutais da guerra civil síria, incluindo cerco que privou comunidades cercadas por meses, assim como operações que expulsaram muitos sunitas, que eram a espinha dorsal da revolta anti-Assad, de bairros e cidades.

Celebração nas redes sociais

À medida que Israel lançava ataque após ataque bem-sucedido contra o Hezbollah nas últimas duas semanas - começando com o explodir de pagers e walkie-talkies, e culminando nos ataques aéreos de sexta-feira que mataram o líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah - muitos sírios da oposição postaram mensagens celebratórias nas redes sociais. Alguns usaram a hashtag "#ana shamtan", que se traduz aproximadamente "eu tenho schadenfreude".

Ao contrário do bombardeio israelense Gaza, que a maior parte do mundo árabe condena fortemente e às vezes descreve como genocídio, seus ataques ao Hezbollah expuseram as falhas no cenário político do Oriente Médio.

Muitas comunidades árabes, incluindo alguns grupos cristãos e muitos do mundo sunita, desconfiam ou são hostis à rede de milícias xiitas apoiadas e cultivadas por seu patrono regional, o Irã, que acreditam visarem manter a dominação sectária.

Sentimentos semelhantes foram expressos por alguns da comunidade sunita do Iraque, uma população envergonhada não apenas pelo tratamento repressivo e retributivo do governo majoritário xiita apoiado pelo Irã, mas também pelo crescente poder das poderosas milícias xiitas do país.

Alguns que saudaram as notícias dos ataques debilitantes ao Hezbollah advertiram que a alegria que algumas pessoas sentem não deve ser confundida como aprovação de Israel ou apoio à sua bombardeio Gaza, que matou mais de 40.000 pessoas.

"Não há problema com algumas pessoas se alegrando com a morte de Hassan Nasrallah. Isso não significa que eles estejam do lado do outro lado", escreveu Youssif Tamimi, um jornalista iraquiano, na plataforma de mídia social X. "Muitos xiitas se alegraram com a execução de

Saddam depois que as forças americanas o capturaram, um momento que alguns deles se opunham à presença americana no Iraque. A sua alegria significava que eles estavam com os Estados Unidos? Por favor, desacelerar".

Como lembrança do motivo da sua celebração, os opositores sírios do regime de Assad têm estado repostando {sp}s de décadas atrás de militantes do Hezbollah batendo e humilhando pessoas enquanto distribuía pão um distrito da capital que eles e as forças de Assad haviam cercado. Outros repostaram {sp}s antigos de uma personalidade da mídia pró-Hezbollah bem conhecida, que às vezes se filmava enquanto se alimentava enquanto relatava sobre uma área sitiada e outro que ele sorria e andava por ruas reduzidas a escombros.

Na fortaleza rebelde do norte da Síria, Idlib, devastada por anos de bombardeio que continuam até hoje por forças apoiadas por Assad, comunidades que apenas semanas e meses antes se reuniram para protestar contra os bombardeios Gaza estão postando {sp}s de pessoas baterem tambores e cantando nas ruas, algumas delas distribuindo doces.

Um cântico entre as celebrações expressou seu desejo subjacente: "Esperamos o mesmo para você, Bashar."

Terremoto de 4,4 grados sacude la ciudad portuaria de Pozzuoli, cerca del supervolcán Campi Flegrei en Nápoles

Casas fueron evacuadas y muchas personas durmieron en sus autos o en la calle después del terremoto más fuerte en 40 años que sacudió el área alrededor del supervolcán Campi Flegrei cerca de Nápoles.

El temblor de 4,4 grados en Pozzuoli, una ciudad portuaria con una población densa, fue seguido por 150 réplicas que también se sintieron en Nápoles.

Los medios locales informaron que se formaron grietas en los edificios y que se desprendieron trozos de albañilería. Las escuelas fueron cerradas el martes en Pozzuoli y un grupo de ciudades y distritos de Nápoles.

"Dejamos nuestra casa a medianoche y fuimos a la de nuestro hijo en Vomero [Nápoles]", dijo Mimmo Pignatelli, quien vive en Solfatara, una ciudad adyacente a uno de los 24 cráteres volcánicos antiguos de Campi Flegrei.

"Estamos acostumbrados a los temblores, pero este fue muy aterrador ya que fue el más fuerte en 40 años. Podíamos sentir el suelo moverse mientras caminábamos".

Aumento de la actividad sísmica en Campi Flegrei

La actividad sísmica en Campi Flegrei, que alberga al menos a 360.000 personas en siete de los centros más riesgosos, se ha intensificado en los últimos dos años, con una mayor frecuencia e intensidad de los temblores ya que el caldera, la cuenca en la parte superior del volcán, se debilita y aumenta la presión debajo de él. Esto hace que el suelo se eleve y la corteza del volcán se estire.

"El suelo continúa elevándose a una tasa de 2 cm al mes, una tasa más alta que el año pasado, y desafortunadamente parece que está continuando a esta tasa", dijo Mauro Di Vito, director del Observatorio Vesubio del Instituto Nacional de Geofísica y Vulcanología de Italia (INGV) a los reporteros. "Esperamos temblores similares ... No puedo hacer predicciones, pero podemos esperar que la serie de temblores continúe".

El gobierno italiano ha diseñado un plan de evacuación masiva, con ensayos programados a fines de mayo.

El caldera de 7 millas de ancho de Campi Flegrei es un volcán mucho más grande que el vecino, cónico Vesubio, que destruyó la antigua ciudad romana de Pompeya en el año 79 d.C., y es mucho más activo.

Supervolcán Campi Flegrei en un estado de reposo desde hace más de 70 años

El supervolcán ha estado en un estado de reposo desde hace más de 70 años como resultado de un fenómeno conocido como bradisismo, que los científicos entienden como el movimiento gradual de parte de la superficie de la Tierra causado por el llenado o vaciado de una cámara de magma subterránea o actividad hidrotermal. La última vez que Campi Flegrei tuvo una erupción significativa fue en 1538.

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: bet188 link

Palavras-chave: **bet188 link - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2025-01-27